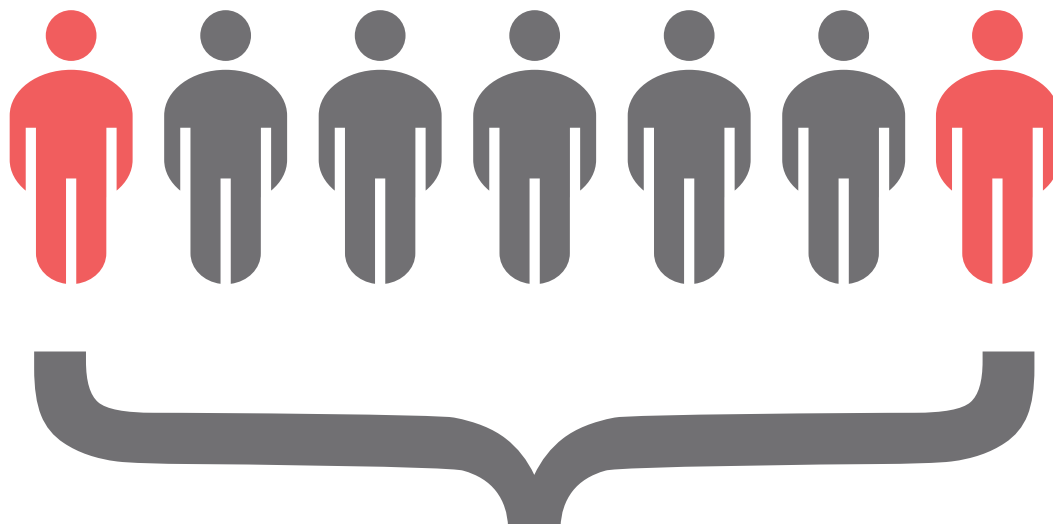




HEMOMINAS

Nº 31 - JULHO, AGOSTO E SETEMBRO/2012

Perfil 252



Órgãos da
Administração
Pública do Estado são
convidados a conhecer
o trabalho
da Hemominas

4

Hemocentro do
Canadá recebe
biólogos da
Hemominas para
estágio técnico

7

**TEM SEMPRE
ALGUÉM
PRECISANDO DE
SANGUE PERTO
DE VOCÊ.**

Adair Gomez



VI Simpósio de Transfusão Sanguínea
discute avanços dos serviços em
hemoterapia em Passos

Pág. 5

**Fique
por dentro**



[E d i t o r i a l]

Desafios da Transfusão Sanguínea

A Transfusão Sanguínea é marcada pela necessidade de suprir a crescente demanda por hemocomponentes. Quanto mais a medicina conquista novas descobertas e aprofunda conhecimentos, mais a transfusão de hemocomponentes se torna criteriosa no cotidiano de milhares de pacientes em todo o mundo.

A qualidade dos hemocomponentes enviados aos hospitais é uma preocupação constante da Fundação Hemominas, contida em todos os seus processos. Nesta edição, destacamos os desafios da transfusão debatidos no VI Simpósio Hemominas de Transfusão Sanguínea que aconteceu em Passos, sul de Minas Gerais, que abordou temas importantes para o desenvolvimento da área.

Ainda ressaltamos na busca da melhoria contínua desse setor a participação, com trabalhos científicos e palestras de profissionais da Fundação, no 32º Congresso da Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea – ISBT, no México.

A Fundação Hemominas atende 238 agências transfusionais e 273 assistências hemoterápicas no Estado de Minas Gerais. As agências exercem papel fundamental na segurança da transfusão sanguínea. Pela legislação vigente, qualquer instituição que realiza hemoterapia deve possuir um comitê transfusional composto de profissionais de diversas áreas que trabalham na unidade de saúde. Eles são os responsáveis pelas notificações de reações transfusionais, pelo uso racional do sangue e pela educação continuada em hemoterapia.

Boa leitura!



Fundação Hemominas

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Marcus Flávio de Las Casas Ignácio da Silva
Vice-Presidente

Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael Maia
Chefe de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Jania Marisa Malheiros
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



[F a l e c o n o s c o]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte–MG

Telefone: (31) 3280-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

Jornal Hemominas – nº 31 – Julho, Agosto e Setembro/2012

Editora: Rita Fontanez / MTB 22843

Redação: Rita Fontanez, Heloísa Machado, Alessandra Labiapari e o estagiário Caio Barroso.

Diagramação: Isabela Muradas

Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao, Regina Vasconcelos e Rita Fontanez

Execução Gráfica: Impresso Editora Ltda.

Tiragem: 1400 exemplares

Periodicidade: trimestral

Este jornal é impresso em papel reciclado.

Congresso Mundial de Hemofilia discute tratamento global

Com o objetivo de trocar informações com profissionais internacionais com problemas semelhantes à realidade brasileira e até mesmo com profissionais brasileiros de outros estados, hematologistas da Fundação Hemominas participaram do Congresso Mundial de Hemofilia organizado pela Federação Mundial de Hemofilia, em Paris (França), no período de 8 a 12 de julho.

Para a assessora da Diretoria Técnico-Científica da Hemominas, Mitiko Murao, um congresso mundial é sempre uma oportunidade de conhecer novos parâmetros de tratamentos em outros continentes. Ainda segundo Mitiko, do ponto de vista científico, o congresso não apresentou muitas novidades. A discussão atual sobre a hemofilia está na importância da abordagem integral no tratamento do paciente.

“Com a melhoria no tratamento da profilaxia e imunotolerância, o foco agora é na abordagem global, ou seja, no tratamento multidisciplinar do paciente que envolve ortopedia, odontologia, assistência social, psicologia e outros setores profissionais. Além disso, estamos saindo da fase ‘aquilo que o Estado pode dar’ para focar na participação do paciente. O autocuidado é fundamental”, afirmou Mitiko.

Campanha de comunicação 2012 quer fidelizar o doador

Perfil 252

A Fundação Hemominas lançou no mês de setembro sua nova ação de comunicação. A campanha deste ano será veiculada somente na TV e no rádio, buscando a humanização do paciente para que possa sensibilizar o doador; transformar doadores eventuais em frequentes; e fidelizar o doador qualificado.

O conceito das novas peças publicitárias foi desenvolvido com base na teoria dos “seis graus de separação”, no qual, a partir de estudo científico feito em 1967, foi provado que são necessários no máximo seis laços de amizade para que duas pessoas quaisquer no mundo estejam ligadas. Este número foi reduzido para 4,74, segundo consta em pesquisa realizada em 2011.

“Queremos mostrar que, de uma forma ou de outra, todo mundo conhece alguém que precisa de sangue”, afirma Sofia Calvit, redatora da Perfil 252, agência de publicidade responsável pela criação e produção da campanha.

A nova campanha pode também maximizar o olhar das pessoas quanto ao ato de doar sangue. “Em quase todas as vezes a gente doa para um amigo ou um parente, mas na verdade existe muito mais gente contando com esse ato de solidariedade”, ressalta Monique Abud Xavier, publicitária da Assessoria de Comunicação Social da Fundação



Hemominas.

Para Débora Carvalho, gerente de coletas externas da Hemominas, a nova campanha vai atingir de maneira eficiente a população. “Minhas expectativas são as melhores possíveis; vai ser um sucesso”.

É importante lembrarmos que diversos procedimentos médicos deman-

dam transfusão de sangue. Nesse sentido, vê-se a importância da criação de campanhas que mostrem cada vez mais às pessoas porque doar sangue é tão importante. “A gente vem buscando, de forma educativa, trazer a doação de sangue para dentro da vida do cidadão; inserindo, aos poucos, essa cultura de solidariedade”, conclui Débora.

Hemominas capacita profissionais de saúde de Benin

Adair Gomez



Kawi Pelágie e Vicentia Gladis acompanham o trabalho nos laboratórios da Hemominas

Em mais uma etapa do acordo de colaboração entre o continente africano e o Brasil, dentro do Acordo de Cooperação Técnica da Agência Brasileira de Cooperação - ABC e do Ministério da Saúde, a Fundação Hemominas recebeu, no final de junho, a visita de duas profissionais de saúde do Hemo-centro de Benin.

As técnicas de laboratório Kawi Pélagie e Vicentia Gladis estiveram na Hemominas conhecendo os laboratórios de Imuno-hematologia e Hematologia, responsáveis pelos testes de classificação sanguínea e provas de compatibilidade entre doador e receptor do sangue. “Aprendemos algumas técnicas importantes e, além de tudo, com menor custo, que poderemos utilizar

em Benin”, relatou Vicentia. “É nossa primeira visita ao Brasil. Aproveitamos para conhecer como funciona a captação de doadores da Hemominas e gostamos muito. Vamos levar algumas ideias para nosso país”, afirmou Kawi.

Durante a visita ao Brasil, elas também estiveram no Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico - Nupad/UFMG, onde conheceram o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), serviço de referência do “Teste do Pezinho”, que faz o diagnóstico de várias doenças hematológicas. Além de Benin, acordos de cooperação científica e técnica para triagem neonatal e doença falciforme são desenvolvidos também com outros países africanos, como Gana e Angola.

Hemominas organiza visita para órgãos da Administração Pública

Adair Gomez



Diretores da Hemominas acompanham as autoridades no Hemocentro de Belo Horizonte

Com o objetivo de apresentar, na prática, a missão, visão de futuro e valores da Fundação Hemominas e todos os processos que envolvem os produtos que a instituição disponibiliza para a sociedade, aconteceu em agosto, no Hemocentro de Belo Horizonte, a primeira visita do projeto “Hemotour Sistemico”.

Por meio do projeto, a Fundação recebe titulares de cargos diretos de órgãos públicos, o que possibilita a troca de informações e experiências gerenciais entre os participantes em ambiente diferente das salas e escritórios, de maneira lúdica e prática. Esta primeira visita foi de repre-

sentantes da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG).

Segundo Felipe Rodrigues Amado Leite, um dos coordenadores do NC Geraes - Núcleo Central de Gestão Estratégica de Projetos e do Desempenho Institucional da Subsecretaria de Gestão da Estratégia Governamental (SUGES/SEPLAG), é fundamental os órgãos se conhecerem mais profundamente. “Ficamos mais próximos das instituições. Esta iniciativa deveria se tornar uma regra no Estado”, salientou.

Para o diretor Técnico-Científico da Hemominas, Fernando Basques, o “Hemotour Sistemico”

é uma oportunidade para os órgãos governamentais conhecerem o trabalho da Fundação. “Acredito que apresentar a instituição para todos os setores do Governo pode proporcionar um melhor entendimento da importância da hemoterapia e da Fundação Hemominas para o Estado. Desta forma poderemos agir com sinergia e desenvolvimento, buscando sempre a melhoria contínua da qualidade da saúde da população mineira”, afirmou.

Participaram ainda do “Hemotour Sistemico” Renato Rodrigues, Maria Angélica Vasconcelos e Saulo Motta, especialistas da SUGES; Kelly Nogueira Guerra, diretora de Atuação Estratégica da Hemominas; Márcia Salomão, coordenadora do Centro de Tecidos Biológicos de Minas Gerais (CETEBIO); Maria Regina Bastos, coordenadora do Hemocentro de Belo Horizonte; e Gisela Hollanda Iunes, gerente técnica do hemocentro.

A Hemominas já possui a visita supervisionada às instalações de suas unidades no Estado para conhecer o ‘Ciclo do Doador’ (todas as etapas obrigatórias para a doação) e o ‘Ciclo do Sangue’ (todas as etapas até a transfusão em pacientes no ambulatório). Conhecido como Hemotour, essa ação é voltada para setores da sociedade tais como estudantes, escolas, universidades, parceiros e especialistas de outras instituições de saúde, nacionais e internacionais.

Controladoria Geral também participa do hemotour sistemico

Adair Gomez

Délia Monteiro, superintendente Central de Suporte à Prevenção e ao Combate à Corrupção, e Gustavo Souza, diretor Central de Efetividade do Controle Interno, representantes da Controladoria Geral do Estado de Minas Gerais, também participaram de uma visita à Hemominas para conhecer os processos técnicos referentes ao ciclo do sangue e ao atendimento ambulatorial.

O hemotour foi realizado no intervalo do curso “A Transparência

da Administração Pública”, ministrado por ambos a gerentes de todas as unidades da Fundação Hemominas, no dia 12 de agosto.

Apresentada por Alda Soares, do Setor de Treinamento do Hemocentro de Belo Horizonte, a visita percorreu todos os setores da unidade, com ênfase nos laboratórios de Sorologia, de Imuno-hematologia, de Controle de Qualidade e do NAT (testes de ácido nucléico). Para Délia Monteiro, a “Hemominas está de parabéns com o trabalho realizado”.



Fundação realiza VI Simpósio de Transfusão Sanguínea

Adair Gomez



Flávio Ribeiro, coordenador da Hemominas em Passos, fala sobre a importância do evento

Com as inscrições esgotadas, a Fundação Hemominas realizou o VI Simpósio de Transfusão Sanguínea em Passos, sul de Minas.

Com mais de 370 participantes, profissionais de saúde, estudantes, pesquisadores da área e funcionários das unidades da Hemominas em todo o Estado se reuniram para discutir assuntos ligados à prática da transfusão sanguínea, ao uso racional do sangue, reações transfusionais, além de novos procedimentos em hemoglobinopatias e coagulopatias.

A abertura contou com as presenças da presidente da Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi; do secretário municipal de Saúde de Passos, Maurício Vilela Reis; do diretor técnico-científico

da Hemominas, Fernando Valadares Basques; do delegado do Conselho Regional de Medicina em Passos, Eurípedes José da Silva; da representante da Superintendência Regional de Saúde de Passos, Andréia Costa; e do coordenador da unidade da Hemominas em Passos, Flávio Ribeiro Campos.

Para Flávio Ribeiro, a realização deste evento foi uma grande responsabilidade. “Tivemos uma preocupação em fazer desse simpósio, um dos maiores eventos da área médica da região, um sucesso. Felizmente conseguimos. As inscrições já estavam esgotadas há uma semana do evento”, comemora.

A presidente da Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi, também parabenizou a organização do simpósio. “Cada vez mais temos a responsabilidade de fazer eventos de sucesso como esse”. Júnia ainda lembrou qual o objetivo principal do simpósio. “É um momento de aprendizado. A prática só melhora quando há discussão e troca de conhecimentos”.

Palestras

Na manhã do primeiro dia, foram iniciadas as palestras e mesas-redondas. Com o tema “Perspectivas futuras e desafios para o uso racional do sangue”, Júnia Cioffi contou brevemente a história da transfusão sanguínea, que começou como sendo um procedimento braço a braço. Já atualmente, um dos maiores desafios, segundo a presidente, é ter e manter doadores em número suficiente e com boa saúde. Júnia também destacou a importância de manter comitês de

hemovigilância atuantes e da certificação dos serviços de hemoterapia. “As equipes da Hemominas são qualificadas, fazem o melhor para o paciente. Fico tranquila com a qualidade do sangue que oferecemos”, finaliza.

As discussões do período da tarde abrangeram os temas “Estratégias para o uso racional do sangue”, “Hemovigilância Transfusional” e “Implicações éticas e legais do ato transfusional”.

No segundo dia, as palestras foram dedicadas às doenças relacionadas ao sangue – as hemoglobinopatias e coagulopatias.

O Simpósio Hemominas de Transfusão Sanguínea ocorre anualmente desde 2007. Para o próximo ano, ainda não foi definida qual unidade da Fundação irá sediar o evento.

Adair Gomez



Thais Borges, gerente de Enfermagem, faz palestra para os enfermeiros no “Momento Hemominas”

Projeto “Ouvidoria Móvel” conhece o trabalho da Hemominas

A Fundação Hemominas recebeu no final de setembro, no Hemocentro de Belo Horizonte, a visita da ouvidora de Saúde do Estado de Minas Gerais, Ana Piterman, e mais duas técnicas do órgão. A visita faz parte do projeto “Ouvidoria Móvel” que consiste em tornar as ações da Ouvidoria mais ativa e também possibilitar que o órgão conheça as atividades de outras instituições estaduais.

“Nosso objetivo é conhecer bem os nossos parceiros para auxiliar em uma resposta mais correta e ágil ao cidadão”, explicou a ouvidora Ana Piterman.

A Hemominas foi a segunda instituição a receber o projeto. A primeira instituição de Saúde que teve a visita do projeto foi Primeira Farmácia de Dis-

persão de Medicamentos Alto Custo da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES). Na Hemominas, a equipe da Ouvidoria de Saúde foi recebida pela chefe de gabinete Maria Isabel de Castilho Rafael Maia e pela gerente técnica do Hemocentro de Belo Horizonte, Gisela Hollanda.

A Ouvidoria de Saúde é um canal de comunicação entre o cidadão e o Governo e tem por finalidade receber e encaminhar denúncias, reclamações, elogios e sugestões relativas ao serviço público de Saúde, que não esteja sendo prestado satisfatoriamente. Deve acompanhar a tramitação e a análise das demandas recebidas e transmitir as soluções dadas ao interessado ou a seu representante legal.

Rita Fontanez



Ana Piterman (centro) visita a instituição junto com duas técnicas da Ouvidoria



Artigo Técnico

Soroprevalência, incidência e risco transfusional residual de HTLV-1 e 2 entre doadores de sangue no Brasil durante 2007-2009

¹Carneiro-Proietti ABF, ²Sabino EC, ³Leão S, ²Salles NA, ³Loureiro P, ⁴Sarr M, ⁴David Wright, ⁵Busch M, ⁶Proietti FA and ⁵Murphy EL para NHLBI Retrovirus Epidemiology Donor Study-II (REDS-II), International Component

O vírus linfotrópico de células T tipo 1 (HTLV-1) foi o primeiro retrovírus humano a ser descoberto, em 1980, e o HTLV-2 foi identificado logo depois, em 1982. Eles são geralmente referidos como HTLV-1 e 2, devido a reações cruzadas ocorridas nos testes imunoenzimáticos EIAs (enzyme immunoassay). É necessária a confirmação dos resultados do EIA, com um teste mais específico como o Western Blot, e testes discriminatórios são necessários para diferenciar o tipo de HTLV (1 e/ou 2) mas, em países de baixa renda, frequentemente, ambos não são feitos devido ao custo.

Duas doenças principais foram ligadas à infecção por HTLV-1: leucemia de células T do adulto – ATL e mielopatia/paraparesia espástica tropical –HAM/TSP. Ao HTLV-2, está associada apenas HAM/TSP. Apesar da penetração relativamente baixa dessas doenças (5-10% de todos os indivíduos infectados), elas apre-

sentam alta mortalidade (ATL) e incapacidade (HAM/TSP). Enquanto o espectro viral da doença não é completamente conhecido, uveíte e dermatite infecciosa são associadas ao HTLV-1. Têm-se associado inflamação pulmonar e aumento da mortalidade por câncer ao HTLV-2. A seguir, os resultados resumidos de um estudo colaborativo em três hemocentros, de regiões geográficas diferentes:

Todas as doações de sangue (2007-2009) ocorridas em três hemocentros no Brasil foram estudadas. As amostras reativas em um teste de triagem para HTLV (EIA) foram retestadas com um EIA diferente; dupla reatividade EIA correlaciona fortemente com um Western Blot confirmatório. Foram calculados incidência, prevalência e risco transfusional residual. Resultados: entre 281.760 doadores de primeira vez, 363 foram positivos para HTLV em ambos os EIAs (135/105, 95% CI 122-155).

A prevalência diferiu, consideravelmente, por região, de 83 a 222/105. A taxa de incidência global foi de 3,6/105 pessoas-ano e o risco transfusional residual foi 5,0/106 por unidade de sangue transfundido. O modelo de regressão logística mostrou associações significativas com: idade (odds ratio ajustada [aOR] = 5,23 para idade 50 + vs <20), sexo feminino (ORaj = 1,97), negro (ORaj = 0,49, terceiro grau vs. menos que ensino médio).

O duplo teste EIA para HTLV é uma estratégia viável e pode ser útil em áreas com baixos recursos. A incidência e o risco residual de transmissão de HTLV-1 por transfusão estão relativamente elevados e poderiam ser reduzidos através da melhora no recrutamento e seleção do doador em áreas de elevada prevalência. Dados dos hemocentros podem contribuir para a vigilância da infecção pelo HTLV.

¹Fundação Hemominas, ²Fundação Pró-Sangue, ³Fundação Hemope, ⁴Westat, USA, ⁵Blood Systems Research Institute, ⁶Universidade Federal de Minas Gerais and ⁷University of California, San Francisco.

[Sugestão de Leitura]

Donor infections disease testing – Blood screening nucleic acid amplification tests for human immunodeficiency virus Type 1 may require two different amplification targets

Michael Chudy, Marijke Weber-Schehl, Lutz Pichl, Christine Jork, Julia Kress, Margarethe Heiden, Markus B. Funk, and C. Micha Nübling

O diretor técnico-científico da Hemominas, Fernando Basques, comenta o artigo publicado na revista científica americana *Transfusion*, Volume 52, de fevereiro de 2012.

A revista “Transfusion” de fevereiro de 2012 (2012;52:431-439) publicou na seção Testes de Doadores de Sangue para Doenças Transmissíveis um interessante artigo a respeito de resultados falso-negativos na testagem molecular do HIV-1. O estudo foi realizado na Alemanha entre 2004 e 2010. Neste período, mais de 31 milhões de doações foram feitas naquele país e 23 testes foram positivos exclusivamente para HIV-1 através de testes moleculares. Nesse mesmo período,

5 casos de doadores verdadeiramente portadores de HIV e que estavam fora do período de janela foram classificados como falso-negativos pelos testes NAT utilizados pelos serviços alemães. Dois casos foram responsáveis pela transmissão de HIV para receptores de hemocomponentes (ambos utilizaram concentrado de hemácias). Os testes utilizados nos serviços alemães possuíam marcação CE cuja sensibilidade analítica mínima especificada é de 10.000 UI de RNA HIV/mL.

A análise de 12 diferentes kits nas 5 amostras com resultados falso-negativos demonstra que os ensaios que possuem apenas um alvo de amplificação têm chance de apresentar resultados falso-negativos e conse-

quentemente transmitir o HIV para o receptor. O artigo mostra que em todos os testes implicados com resultados falso-negativos o desenho do ensaio era para apenas um alvo de amplificação do RNA do vírus HIV. Levanta questão para a necessidade de utilização de no mínimo dois alvos de amplificação garantindo assim que mutações pontuais do vírus não sejam responsáveis por resultados falso-negativos.

Desta maneira, podemos concluir que as questões relacionadas com a transmissão de doenças através da transfusão de sangue estão ainda longe de serem resolvidas. A avaliação constante dos métodos e processos é fundamental para diminuirmos a chance de transmissão.

Biólogos da Hemominas fazem estágio técnico no Canadá

Arquivo Cetebio



Biólogos conheceram o laboratório de hemácias fenotipadas para pacientes falciformes no Québec

Do dia 8 ao dia 22 de setembro, dois profissionais da Fundação Hemominas participaram de estágio técnico no Héma-Québec, hemocentro público do Canadá, que também atua na área de outros tecidos biológicos. O treinamento ocorreu com o objetivo de aprimorar os processos que serão aplicados no Cetebio – Centro de Tecidos Biológicos - que está sendo implantado em Minas Gerais, no município de Lagoa Santa.

Segundo os biólogos Paula Machado Passos e André Rolim Belisário, o treinamento em duas cidades canadenses - Montreal e Québec, foi muito interessante. “O mais proveitoso foi ver como funciona um banco multitecidos de perto. Com isso conseguimos enxergar a viabilidade de todos os processos”, afirmou Paula.

Os profissionais da Hemominas explicaram que na cidade de Montreal puderam conhecer a parte destinada às células, como os Bancos de Cordão Umbilical e Placentário, de Sangues Raros e Medula Óssea. Já em Québec, puderam verificar o trabalho realizado pelas equipes canadenses nos Bancos de Pele, Tecidos Musculoesquelético e Valvas Cardíacas.

Durante o estágio, os biólogos da Fundação Hemominas acompanharam todos os processos tais como: captação do doador; triagem do doador; coleta dos tecidos; processamento; armazenamento; distribuição; controle de qualidade; e a própria gestão de um Banco

Multitecidos incorporando recursos humanos, estrutura física e logística.

“Quando verificamos os procedimentos sendo realizados na prática em um Banco de Multitecidos – modelo ainda inexistente no Brasil – percebemos que as dificuldades não são tão grandes. Como exemplo, presenciar a reconstituição do doador após a doação mostrou ser um procedimento tranquilo”, explicou André.

Para a coordenadora do Cetebio, Márcia Salomão, a experiência adquirida pelos biólogos é fundamental. “Devido se tratar de um projeto pioneiro no país, ocorreu a necessidade de buscar experiências fora do Brasil. Isto possibilita já iniciarmos o nosso trabalho com uma qualidade comparável aos melhores padrões internacionais. Esta estratégia da Fundação Hemominas para a estruturação do Cetebio tem sido elogiada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e pelo Sistema Nacional de Transplantes”.

Os técnicos da Fundação Hemominas salientaram ainda a receptividade de toda a equipe do Héma-Québec, inclusive para futuros treinamentos. A iniciativa faz parte do Acordo de Cooperação Técnica assinado em 2007 entre a Fundação Hemominas e a instituição canadense.

O estágio foi financiado pelo PCRH – Programa de Capacitação de Recursos Humanos da Fapemig – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Cetebio

O Banco Multitecidos do Héma-Québec é acreditado pela AATB – Associação Americana de Banco de Tecidos e Cordão Umbilical e pela FACT – Fundação para Acreditação de Terapia Celular Americana.

O Banco canadense capta 200 doadores por ano de tecidos biológicos e possui 7 mil unidades de Cordão Umbilical criopreservada. Em 2011 foram disponibilizados para a população 1.237 tecidos, entre ossos, pele e tecidos musculoesquelético. Para este ano estão previstos a disponibilização de 1.700 tecidos.

Desde o início do Banco de Córdão Umbilical e Placentário, o Héma-Québec liberou 21 unidades de sangue de cordão para transplantes de células progenitoras hematopoéticas (células-tronco) utilizadas em várias enfermidades, tais como as leucemias. Já o Banco de Sangues Raros da instituição possui 500 bolsas de sangue congeladas de diversos fenótipos.

Arquivo Cetebio



Os biólogos Paula Machado e André Rolim durante estágio no Canadá

Arquivo Cetebio



Projeto do Cetebio em Lagoa Santa/MG

Presidente da ISBT visita a Hemominas

A presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, e a responsável pelo setor de Relações Internacionais da Fundação, Anna Bárbara Proietti, receberam no dia 27/9, em Belo Horizonte, o médico e pesquisador radicado nos Estados Unidos, Celso Bianco.

Trabalhando há mais de 40 anos no exterior, Celso Bianco foi eleito este ano presidente da Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea

- ISBT (International Society of Blood Transfusion). Também neste ano, o pesquisador está se aposentando de suas atividades no Centro Americano de Sangue - ABC (American's Blood Center), mas continua como membro atuante da Associação Americana de Bancos de Sangue - AABB (American Association of Blood Banks).

Em entrevista ao Jornal Hemominas, ele falou sobre a evolução da hemoterapia no Brasil.



Rita Fontanez

Anna Bárbara Proietti, Celso Bianco e a presidente da Hemominas, Júnia Cioffi

Rita Fontanez



JH - Como o senhor avalia a evolução da hemoterapia brasileira?

CB - Impressionante. Todos os anos que venho e participo de congressos no país verifico mudanças no sistema. A hemoterapia antes era pulverizada em hospitais, cada serviço de saúde exercendo a hemoterapia de seu jeito, sem uma padronização e com poucos serviços de excelência. Com o surgimento dos hemocentros criou-se um ambiente positivo, uma vontade de todos os envolvidos e recursos que possibilitaram a evolução.

JH - Quais são as diferenças significativas existentes entre a hemoterapia brasileira e americana?

CB - Primeiramente as realidades são diferentes. Acredito que o que muda é, principalmente, que o doador voluntário fidelizado nos Estados Unidos é a maioria em comparação com o doador de reposição. O Brasil, por sua vez, ainda possui um percentual significativo de doadores voluntários de reposição. Outra diferença é que nos Estados Unidos não se usa mais a autoexclusão por ter sido avaliado que este procedimento não traz benefício à segurança transfusional. Outra grande diferença é nas doações de plaquetas. Nos Estados Unidos, 90% das coletas de plaquetas são realizadas por meio do procedimento de aférese.

JH - Em sua opinião, quais são os grandes marcos da hemoterapia?

CB - Inicialmente foi a componentização do sangue. Em seguida, a classificação dos grupos sanguíneos, as doenças infecciosas, a terapia molecular e hoje vemos os benefícios ao paciente

como um grande marco. Porém, a hemoterapia foi marcada pela tragédia da AIDS. O advento da AIDS foi, sem dúvida, um grande marco, pois antes fazíamos apenas testes para hepatites e sífilis, e com o surgimento da AIDS passamos a fazer mais testes no sangue com uma preocupação voltada para a segurança transfusional.

JH - Quais são os desafios da hemoterapia?

CB - O maior desafio é a inovação e as mudanças para aumentar o escopo de atuação, ou seja, a área de interesse e atuação do hemoterapeuta. Hoje, a hemoterapia se apresenta como um campo de trabalho maduro. Devemos abrir novos campos.

JH - Como o senhor vê o futuro da hemoterapia?

CB - O futuro é a terapia celular. O Centro de Sangue tem tudo para realizar todos os procedimentos da terapia celular. Mas, em minha opinião, será uma transição difícil.

Fundação apresenta trabalhos científicos no México

Especialistas da Fundação Hemominas participaram do 32º Congresso da Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea - ISBT, que aconteceu entre os dias 7 e 12 de julho na cidade de Cancún, México.

A Hemominas apresentou trabalhos em pôsteres e palestras. Em forma de pôsteres, os temas foram "Comparação entre dois modelos de bolsas de sangue e duas gerações de extratores automatizados no processamento do sangue" e "Avaliação do compovision do laboratório de preparo de hemocomponentes da Fundação Hemominas: uma nova ferramenta

para o gerenciamento da produção de hemocomponentes".

Além dos pôsteres, foram ministradas duas palestras por profissionais da Hemominas. Uma delas, pela gerente de Controle de Qualidade da Diretoria Técnico-Científica da Fundação, Flávia Giviziez, sobre o tema "Avaliação da Compomat G5® e "Compoflow® na rotina da Fundação Hemominas".

A outra participação aconteceu no dia dedicado aos pesquisadores de língua espanhola e da América Latina. O "Dia Espanhol", promovido pela Alianza Latinoamericana de Sangre (Alas), contou com a palestra "Doa-

ção de Sangue, captação e seleção de doadores com segurança: decisões baseadas em evidências", da pesquisadora da Hemominas Anna Bárbara Proietti.

Para Anna Bárbara, o "Dia Espanhol" foi muito positivo. "Os profissionais latinoamericanos puderam discutir problemas que são comuns na região, tais como fidelização de doadores e segurança transfusional. Destaco também a ação do Grupo Cooperativo Iberoamericano de Medicina Transfusional (GCIAMT), cujo próximo encontro será na Guatemala, em abril de 2013", afirmou.